

DE PROJETO PARA PROGETE: Núcleo colaborativo de pesquisa e atuação em produção, gestão e políticas teatrais

FROM PROJECT TO PROGETE Collaborative Research and Action Hub in Production, Management, and Theater Policies

Fabiana Lazzari de Oliveira¹
(Universidade de Brasília - UnB)

RESUMO

Estudar e refletir sobre Modos de Produção e Gestão Cultural é algo recente no Brasil, com crescente reconhecimento de sua importância para transformar ideias em práticas concretas. As universidades desempenham papel essencial ao profissionalizar e expandir o campo cultural. Este artigo apresenta o ProGeTe – Núcleo Colaborativo de Gestão e Produção Teatral, articulado pelo LATA/UnB, Atuar-Produzir/UFMG e a produtora Aflorar Cultura, no âmbito do Projeto de Extensão *Da Ideia à Ação: a Práxis de Modos de Gestão e Produção Cultural*. O ProGeTe integra teoria e prática por meio de uma abordagem interdisciplinar, conectando academia, mercado e comunidades culturais. Busca capacitar profissionais para superar desafios no setor cultural, promovendo redes colaborativas, registrando metodologias inovadoras e democratizando o acesso à cultura. O artigo destaca os impactos do ProGeTe na formação universitária e no fortalecimento sustentável do campo cultural, transformando desafios em oportunidades e consolidando a cultura como eixo estratégico de desenvolvimento social.

Palavras-chave: Produção e gestão teatral; ProGeTe; pesquisa e extensão; núcleo colaborativo; políticas teatrais

ABSTRACT

Studying and reflecting on Modes of Cultural Production and Management is a relatively recent endeavor in Brazil, with growing recognition of its importance in transforming ideas into concrete practices. Universities play an essential role in professionalizing and expanding the cultural field. This article introduces ProGeTe – Collaborative Research and Action Hub in Theater Production and Management, developed through the collaboration of LATA/UnB, Atuar-Produzir/UFMG, and the Aflorar Cultura production company under the Extension Project *From Idea to Action: The Praxis of Cultural Production and Management Methods*. ProGeTe bridges theory and practice through an interdisciplinary approach, connecting academia, the market, and cultural communities. It aims to train professionals to overcome challenges in the cultural sector by fostering collaborative networks, documenting innovative methodologies, and democratizing access to culture. The article highlights ProGeTe's impacts on university education and the sustainable strengthening of the cultural field,

¹ Professora Adjunta do Departamento de Artes Cênicas-CEN e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas-PPGCEN, do Instituto de Artes-IdA, da Universidade de Brasília - UnB. Líder do grupo de pesquisa vinculado ao CNPq - Laboratório de Teatro de Formas Animadas, LATA/UnB e vice-líder do Grupo de Pesquisa Atuar-Produzir- UFMG. Atriz, Sombrista, Arte-educadora, Gestora e Produtora Cultural e fundadora da entreAberta Cia Teatral. **E-mail:** fabianalazzari@gmail.com

transforming challenges into opportunities and consolidating culture as a strategic axis for social development.

Keywords: Theatrical production and management; ProGeTe; research and extension; collaborative hub; theater policies

Introdução

A produção e gestão cultural representam campos emergentes e desafiadores no cenário brasileiro contemporâneo, exigindo habilidades que transcendem as fronteiras tradicionais da prática artística. Em um contexto marcado pela complexidade e dinamicidade das demandas sociais, torna-se imperativo que artistas e gestores culturais compreendam as dinâmicas de planejamento, organização e execução de projetos culturais de maneira estratégica e sustentável. Essa necessidade se reflete, especialmente, na formação de profissionais das artes cênicas, que frequentemente se deparam com a gestão de suas próprias carreiras ou projetos como uma extensão inerente de sua prática criativa.

As universidades brasileiras, como instituições responsáveis pela geração e disseminação de conhecimento, vêm respondendo a esse desafio ao integrar temas de produção e gestão cultural em seus currículos e projetos de extensão. Essas iniciativas não apenas preparam os discentes para o mercado de trabalho, mas também fomentam a criação de redes de colaboração, fortalecendo o impacto social e cultural de suas ações. Nesse contexto, destacam-se os esforços de grupos de pesquisa e extensão que buscam aliar teoria e prática, construindo modelos inovadores para a gestão cultural. Na universidade da qual faço parte, havia apenas uma disciplina optativa de Produção Cultural nos cursos de Licenciatura em Artes Cênicas e Bacharelado em Interpretação Teatral até o ano de 2022. Percebendo essa lacuna, em 2021 criei o Projeto de Extensão *Da Ideia à Ação: a praxis de Modos de Produção e Gestão Cultural*, para minimizar essa defasagem. Em 2022, com a inserção curricular da extensão obrigatória nos currículos, incluímos nos Planos Pedagógicos dos Cursos a disciplina de Produção e Gestão Cultural nas Artes Cênicas, com carga horária de 90 horas.

É nesse cenário que surge o **ProGeTe – Núcleo Colaborativo de Gestão e Produção Teatral**, resultado de uma colaboração interdisciplinar e interinstitucional envolvendo dois Grupos de Pesquisa vinculados ao CNPq, o Laboratório de Teatro de Formas Animadas (LATA-UnB), o grupo Atuar-Produzir (UFMG) e ainda a produtora Aflorar Cultura, de São Paulo. Essa articulação foi fomentada no âmbito do

projeto de extensão *DA IDEIA À AÇÃO: a Práxis de Modos de Gestão e Produção Cultural*, do Departamento de Artes Cênicas, da Universidade de Brasília (UnB), no qual sou coordenadora, tendo assim discentes bolsistas² de extensão e pesquisa na colaboração das ações propostas.

Nesta parceria, criamos o **Site ProGeTe**³, pré-lançado na XII Reunião Científica da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – ABRACE, que se apresenta como uma resposta concreta às demandas por capacitação e profissionalização no campo cultural, promovendo o diálogo entre teoria e prática e oferecendo uma plataforma para a experimentação e desenvolvimento de competências em gestão cultural nas Artes Cênicas. Ele busca suprir lacunas existentes na formação acadêmica de estudantes de artes cênicas, que frequentemente enfrentam desafios ao ingressar no mercado de trabalho, seja no âmbito educacional ou artístico-profissional.

Este artigo tem como objetivo discutir a relevância da produção e gestão cultural como área de conhecimento, destacando o papel do **ProGeTe** como um modelo colaborativo e inovador nesse campo. Partindo de reflexões teóricas e práticas, a análise explora conceitos e os impactos dessa iniciativa para a formação universitária, bem como as perspectivas para o fortalecimento da cultura como um eixo estratégico no desenvolvimento social brasileiro.

Produção e Gestão Cultural: Conceitos e Relevância

Produção e gestão cultural são conceitos complementares que abrangem tanto a criação artística quanto a administração de recursos e estratégias para viabilizar projetos culturais. Representam práticas interdependentes e indispensáveis para o desenvolvimento das artes, tendo profissionais responsáveis por diversas funções e duas das principais são o (a) produtor (a) cultural e a gestor (a).

Segundo Rômulo Avelar, no seu livro *O Averso da cena: notas sobre produção e gestão cultural* diz que uma produtora/o produtor cultural é o “profissional que cria e administra diretamente eventos e projetos culturais, intermediando as relações dos artistas e demais profissionais da área com o Poder Público, as empresas

² Bolsistas Extensão UnB: Ester Fernandes (Design-2024), Vitor Hugo Alves de Oliveira (Artes Cênicas-2023), Fabiana Souza (Artes Cênicas-2023); Bolsista Pesquisa UFMG: Jean Gorziza (Artes Cênicas – 2024); Bolsista Iniciação Científica UFMG: Igui Leal (Artes Cênicas – 2023).

³ Mais informações no decorrer do texto e no site <https://www.nucleoprogete.com/>

patrocinadoras, os espaços culturais e o público consumidor de cultura” (2008, p. 52), ao passo que a gestão cultural é feita pela/pelo “profissional que administra grupos e instituições culturais, intermediando as relações dos artistas e dos demais profissionais da área com o Poder Público, as empresas patrocinadoras, os espaços culturais e o público consumidor de cultura; [...]” (AVELAR, 2008, p. 52). Essas funções se entrelaçam de tal forma que as suas fronteiras se tornam tênues, sendo difícil, às vezes de identificar quanto termina uma e começa a outra. Maria Helena Cunha em seu livro *Gestão cultural: profissão em formação* profere que “essa diferenciação é uma ação ou reflexo da realidade vivida por esses profissionais que, diante da complexificação das relações de trabalho, se deparam com esse questionamento, no qual o produtor tem sido colocado como um profissional mais executivo e o gestor no âmbito das ações estratégicas” (CUNHA, 2007, p.118).

Thiago Carvalho de Souza Correia, em seu livro *Produção e Gestão Cultural em Teatro*, a produção cultural envolve o desenvolvimento de ações artísticas, enquanto a gestão cultural amplia essa prática, promovendo não apenas a realização de projetos, mas também a democratização do acesso à cultura e a preservação do patrimônio cultural (2023). Heloisa Marina, em seu livro *Atuar-Produzir: Desafios de artistas da cena frente à gestão de suas trajetórias* (2023) complementa essa visão ao destacar que a gestão cultural deve ser vista como um "ato de criação" que transforma práticas administrativas em ações cidadãs e sociais. Ambas as abordagens indicam que a gestão cultural não é apenas uma ferramenta operacional, mas também um processo criativo e ético.

Compreender esses conceitos vai além da prática técnica, pois exige uma visão estratégica que articule a democratização do acesso à cultura com a sustentabilidade financeira de projetos artísticos. Essa abordagem é fundamental para enfrentar os desafios do setor cultural no Brasil, marcado por desigualdades no acesso a recursos e pela dependência de incentivos fiscais e editais públicos.

No Brasil, a produção e gestão cultural têm um papel estratégico no fortalecimento da identidade nacional, na inclusão social e na geração de emprego. A recriação do Ministério da Cultura em 2023, juntamente com o orçamento recorde destinado à pasta, destaca um momento de revalorização da cultura como eixo fundamental de desenvolvimento. Contudo, concordo com Correia (2023) e Marina (2023) que o setor enfrenta desafios relacionados à distribuição desigual de recursos e à concentração de investimentos em grandes centros urbanos.

A relevância da gestão cultural no Brasil está em sua capacidade de conectar as especificidades regionais à criação de um sistema cultural mais equitativo e participativo. Marina (2023) reforça essa visão ao propor que a gestão cultural deve atuar como um "ponto de articulação" entre práticas artísticas e demandas sociais, potencializando o impacto das ações culturais nas comunidades mais vulneráveis, a gestão cultural no Brasil assume características peculiares, muitas vezes marcadas pela improvisação e pelo enfrentamento de obstáculos estruturais, mas também por uma criatividade que ressignifica os modos de fazer cultura. Nesse sentido, iniciativas autogestionadas e colaborativas têm ganhado destaque como alternativas viáveis para superar as limitações impostas pelo sistema tradicional.

A trajetória da produção cultural brasileira revela um movimento contínuo de resistência e adaptação às condições sociais e econômicas. Desde os grandes empresários teatrais do início do século XX até os coletivos artísticos das décadas de 1960 e 1970, como o Teatro de Arena e o Teatro Oficina, observa-se a busca por autonomia criativa e administrativa (CORREIA, 2023, p. 12).

Esses grupos enfrentaram não apenas a repressão política, mas também a precariedade econômica, o que os levou a adotar modelos de gestão cooperativos e democráticos. A gestão compartilhada exige que cada integrante do coletivo assuma responsabilidades, garantindo maior equidade nas decisões e na distribuição de resultados.

A produção cultural no Brasil tem evoluído em resposta a demandas sociais, políticas e econômicas. Durante o século XX, políticas públicas como a Lei Rouanet impulsionaram o financiamento de iniciativas culturais, ainda que de forma desigual (SAMPAIO, 2021; CORREIA 2023). Marina (2023) ressalta que, historicamente, o setor foi marcado pela improvisação e pela dependência de incentivos públicos, o que levou muitos artistas a assumirem funções de gestores para viabilizar seus projetos.

O autor e as autoras destacam a importância de modelos colaborativos e da autogestão como respostas às limitações do financiamento público. Correia (2023) observa que esses modelos permitiram a consolidação de projetos inovadores, enquanto Marina (2023) enfatiza o caráter experimental e alternativo dessas práticas, que muitas vezes confrontam as lógicas de mercado.

A gestão cultural é uma prática estratégica que organiza os meios necessários para concretizar ideias artísticas, ampliando seu impacto social e econômico. Marina (2023) aprofunda essa perspectiva ao propor que a gestão cultural deve ser entendida

como um fazer criativo que rompe com modelos hierárquicos e promove a autonomia e a participação coletiva.

Essa abordagem criativa é especialmente relevante em iniciativas que buscam transformar realidades sociais por meio das artes. Marina (2023) exemplifica isso ao descrever grupos teatrais da América Latina que utilizam a autogestão como ferramenta para criar ambientes de trabalho colaborativos e justos. Correia (2023) complementa essa ideia ao afirmar que a gestão cultural pode ser um instrumento poderoso de inclusão e fortalecimento das identidades culturais regionais.

Apesar dos avanços, podemos apontar desafios significativos para o setor no Brasil. A dependência de editais públicos, a burocracia e a falta de formação especializada limitam o potencial de muitos projetos culturais (SAMPAIO, 2021; CORREIA, 2023; MARINA, 2023). Além disso, a visão de que a gestão cultural é um "mal necessário" ainda persiste em muitos círculos artísticos, dificultando a adoção de práticas mais estruturadas e estratégicas (MARINA, 2023).

Por outro lado, identificamos perspectivas promissoras no fortalecimento das economias criativas e na profissionalização da gestão cultural. Destaco a importância de redes colaborativas e de iniciativas como a SIM! Edições⁴, que promovem o registro e a disseminação de metodologias inovadoras no campo cultural e reforço a necessidade de uma formação acadêmica que articule teoria e prática, preparando os futuros gestores culturais para os desafios do mercado e da sociedade e agora o *Site ProGeTe* que vem com intuito de difusão das produções desta área de conhecimento nas Artes Cênicas. Este quesito, nem todas as Universidades que têm cursos de Teatro e/ou Artes Cênicas possuem em suas grades curriculares disciplinas obrigatórias nesta área de conhecimento.

O Papel das Universidades na Produção e Gestão Cultural

As universidades desempenham um papel central no desenvolvimento da produção e gestão cultural, oferecendo espaços de formação, pesquisa e extensão que conectam teoria e prática. As instituições de ensino superior são fundamentais

⁴ Selo editorial em parceria com a Editora Javali, coordenada por Daniela Sampaio, que se alicerça em três eixos principais: contribuir de forma crítica com estudos acerca dos modos de produção nas Artes da Cena no Brasil; fomentar reflexões sobre a interação entre *modus pensandi* e *modus operandi* no campo das artes; e ampliar o debate em torno da função social da produção cultural. Mais informações no site: <https://www.simcultura.art.br/simedicoes>

para capacitar profissionais que compreendam as complexidades do setor cultural e saibam atuar em sua diversidade de contextos. A formação acadêmica é vista como uma ferramenta que transcende o ensino técnico, promovendo uma visão crítica e estratégica sobre os desafios e possibilidades da cultura no Brasil. Marina (2023) enfatiza que as universidades não são apenas espaços de ensino, mas também laboratórios criativos onde a gestão cultural é experimentada em projetos colaborativos e práticas extensionistas. Daniele Sampaio em seu livro *Elaboração de Projetos para o Desenvolvimento de Agentes e Agendas* (2021) ressalta a importância de capacitar agentes culturais na elaboração de projetos, destacando que a escrita de projetos é uma habilidade essencial que muitas vezes é negligenciada nos currículos universitários. A autora reflete sobre a dificuldade que muitos estudantes e profissionais encontram em estruturar suas ideias e priorizar ações, sublinhando que a ausência de formação nessa área limita o acesso a recursos e à manutenção de carreiras artísticas.

As iniciativas desenvolvidas nesses ambientes têm o potencial de transformar a relação entre a academia e a sociedade, promovendo o acesso à cultura e o fortalecimento de redes colaborativas.

A extensão universitária é um dos pilares mais relevantes no fortalecimento da gestão cultural. Por meio de projetos de extensão, as universidades têm a oportunidade de atuar diretamente com comunidades locais, conectando saberes acadêmicos com demandas sociais. As atividades extensionistas no campo cultural permitem que os estudantes vivenciem a prática da gestão cultural em contextos reais, desenvolvendo habilidades que vão além da sala de aula. Um exemplo é justamente o Projeto de Extensão *Da Ideia à Ação: a práxis de modos de gestão e produção cultural* que se une aos Grupos de Pesquisa LATA-UnB e Atuar-Produzir - UFMG, e combinam ensino, pesquisa e extensão para capacitar artistas na gestão de suas carreiras. O projeto reflete o potencial transformador da extensão, ao oferecer ferramentas práticas e promover a autonomia dos participantes para com a Produção e Gestão. Além disso, a extensão promove o intercâmbio de saberes, aproximando a universidade das comunidades e contribuindo para a democratização do acesso à cultura. Outro exemplo importante e que mostra a demanda desta área de conhecimento foi a criação do novo Grupo de Trabalho *Artes Cênicas e Campo Profissional*, na ABRACE.

A pesquisa acadêmica também desempenha um papel crucial na construção de novos paradigmas para a produção e gestão cultural. Sampaio (2021) nos diz que a pesquisa contribui para a profissionalização do setor cultural ao oferecer ferramentas para a estruturação de metodologias de trabalho e a ampliação de horizontes no planejamento e execução de projetos. Correia (2023) destaca que a pesquisa no campo da gestão cultural é fundamental para identificar tendências, propor soluções inovadoras e refletir criticamente sobre as práticas culturais no Brasil; Marina (2023) reforça essa perspectiva ao apontar que a produção de conhecimento acadêmico não deve se restringir ao meio universitário, mas precisa dialogar com as práticas culturais existentes, promovendo a inovação e a renovação do campo.

A interdisciplinaridade é outro aspecto fundamental no papel das universidades na formação em gestão cultural. A integração de áreas como administração, artes, sociologia e comunicação amplia a capacidade dos estudantes de compreender e responder às complexas demandas do setor cultural. A interdisciplinaridade não apenas fortalece a formação acadêmica, mas também reflete a diversidade inerente à prática cultural no Brasil. Ela observa que os projetos culturais mais inovadores são aqueles que conseguem dialogar com múltiplas áreas do conhecimento, promovendo interações ricas e transformadoras.

Apesar das contribuições significativas das universidades, há desafios importantes na formação em produção e gestão cultural nas Artes Cênicas. Correia (2023) destaca a falta de cursos específicos na área e a necessidade de maior articulação entre teoria e prática. Há ainda um longo caminho para integrar plenamente a gestão e produção cultural como uma disciplina consolidada nas universidades brasileiras. Marina complementa essa análise, afirmando que a resistência de algumas áreas acadêmicas à interdisciplinaridade e a visão tradicionalista sobre a formação em artes muitas vezes limitam o potencial inovador da gestão cultural (MARINA, 2023). Para superar esses desafios, uma potência é a criação de redes interinstitucionais e o fortalecimento de iniciativas colaborativas que conectem a academia com o setor cultural.

As universidades têm a capacidade de se tornar agentes ainda mais relevantes no fortalecimento da produção e gestão cultural no Brasil. Investimento na formação continuada, na ampliação de cursos de especialização e na valorização da extensão universitária são caminhos estratégicos para consolidar o papel das universidades nesse campo, assim como precisamos documentar e disseminar as

práticas desenvolvidas nas universidades, para que elas possam inspirar e orientar outros contextos. O registro das experiências acadêmicas e a criação de espaços de troca são fundamentais para promover a inovação e garantir que o conhecimento produzido ultrapasse os muros da universidade.

Conscientes da relevância evidenciada por meio dessas justificativas e análises, lançamos o site denominado **ProGeTe**, epônimo do Núcleo Colaborativo de Pesquisa e Atuação em Produção, Gestão e Políticas Teatrais.

ProGeTe -Origem, estrutura e abordagens

O **ProGeTe – Núcleo Colaborativo de Pesquisa e Atuação em Produção, Gestão e Políticas Teatrais** é uma iniciativa que visa democratizar o acesso ao conhecimento sobre modos de produção e gestão nas artes cênicas. Coordenado pelas professoras Heloisa Marina e Fabiana Lazzari, juntamente com a produtora cultural Cynthia Margareth, o núcleo articula grupos de pesquisa universitários e profissionais do setor para desenvolver pesquisas de ponta e processos formativos.

O núcleo promove a criação de redes com artistas e outros núcleos acadêmicos no Brasil e na América Latina, fortalecendo a colaboração e a troca de experiências no campo teatral. Por meio de projetos de extensão, o ProGeTe conecta o ambiente acadêmico com as realidades do mercado e das comunidades culturais, permitindo que estudantes e gestores experimentem metodologias em contextos reais. A interdisciplinaridade é uma característica marcante do ProGeTe, integrando saberes de diversas áreas, como artes cênicas, administração, comunicação e sociologia. Essa abordagem permite a construção de soluções criativas e adaptadas às demandas específicas do campo cultural, promovendo interações ricas e transformadoras.

Além disso, o ProGeTe se destaca por sua capacidade de documentar e compartilhar as metodologias desenvolvidas, contribuindo para a consolidação do conhecimento no campo da gestão cultural. A documentação das práticas do núcleo é um exemplo de como a produção de conhecimento acadêmico pode dialogar com as realidades culturais, promovendo a inovação e o fortalecimento do setor. O ProGeTe representa um modelo de articulação entre academia, mercado e comunidades culturais, promovendo a inclusão, a sustentabilidade e a inovação no campo das artes cênicas.

Impactos e Perspectivas do ProGeTe

O campo das artes cênicas no Brasil enfrenta uma série de desafios e demandas estruturais que moldam sua organização e perspectivas de desenvolvimento. Dentre essas questões, destacam-se a carência de políticas públicas consistentes, a precariedade dos recursos destinados à produção cultural, e a fragmentação na formação de profissionais do setor. Rodrigues aponta que "o papel do produtor teatral ainda é subestimado em muitas regiões, especialmente no Nordeste brasileiro, onde a ausência de uma política cultural efetiva agrava a situação da produção teatral" (2023, p. 2). Além disso, a autora destaca que a colaboração entre diretores e produtores enfrenta barreiras históricas, exigindo novas abordagens para construir relações harmoniosas e eficazes no processo criativo.

No entanto, as iniciativas que buscam superar esses desafios têm demonstrado grande potencial transformador. Segundo Storck Júnior e Silva, "a práxis da produção cultural, quando fundamentada em uma visão crítica e participativa, é capaz de reconfigurar as relações de trabalho e as dinâmicas de poder no setor cultural" (2021, p. 4). Essa perspectiva pode ser reforçada pelo ProGeTe, um núcleo colaborativo que integra teoria e prática em suas ações de formação, pesquisa e extensão, criando um modelo exemplar para o campo cultural.

O **ProGeTe – Núcleo Colaborativo de Produção e Gestão Teatral** surge como uma resposta concreta a essas demandas, promovendo a interdisciplinaridade e a experimentação prática como eixos centrais de sua atuação. O ProGeTe demonstra como a gestão cultural pode ser uma prática criativa e transformadora, ao conectar o conhecimento acadêmico às necessidades reais das comunidades culturais. Destaco ainda que a criação de redes colaborativas pelo ProGeTe fortalecerá tanto as práticas culturais quanto os profissionais envolvidos, promovendo a troca de experiências e a disseminação de metodologias eficazes.

A atuação do ProGeTe também enfatiza a importância da documentação e compartilhamento de práticas, contribuindo para a consolidação do conhecimento no campo da gestão cultural. O registro sistemático das metodologias aplicadas pelo núcleo é fundamental para ampliar o impacto de suas ações e inspirar outras iniciativas no setor. Essa abordagem permite que o ProGeTe transcenda os limites institucionais, influenciando positivamente a organização do campo cultural em âmbito nacional e internacional.

Entre os impactos observados, destaca-se a ampliação das possibilidades de formação profissional no campo das artes cênicas, com ênfase na prática interdisciplinar e colaborativa. Rodrigues (2013) reforça a necessidade de se repensar a formação do produtor teatral, que deve ser capacitado não apenas para lidar com os aspectos técnicos da produção, mas também para atuar como mediador e articulador de processos criativos. Nesse sentido, o ProGeTe oferece um modelo de atuação que integra esses aspectos, promovendo uma visão holística da produção cultural.

Por fim, as perspectivas futuras para o ProGeTe e iniciativas similares apontam para uma maior articulação entre academia, mercado e comunidades culturais. Storck Júnior e Silva (2021) argumentam que uma práxis crítica e fundamentada é essencial para transformar as relações de poder e ampliar a democratização do acesso à cultura. Assim, o ProGeTe se encaixa como um exemplo de inovação e sustentabilidade no campo das artes cênicas, destacando-se por sua capacidade de articular diferentes saberes e promover transformações significativas no setor cultural.

Considerações Finais

Neste artigo destacou-se a relevância das universidades, das práticas metodológicas e colaborativas, e o papel de iniciativas como o ProGeTe na transformação do campo das artes cênicas. Ao longo do texto, foi possível identificar alguns desafios, demandas, impactos e perspectivas que moldam o setor cultural, apresentando análises e soluções baseadas em contribuições teóricas e práticas.

Os desafios do campo das artes cênicas, como a precariedade de recursos, a fragmentação de políticas culturais e a subestimação do papel dos produtores, foram discutidos. A necessidade de capacitar profissionais para atuarem como mediadores entre a criação artística e as exigências administrativas e sociais. Esse ponto é fundamental para que os projetos culturais não apenas sobrevivam, mas também prosperem, promovendo inclusão e acesso.

O ProGeTe destaca-se como um exemplo prático para a superação desses desafios, conectando teoria e prática de forma interdisciplinar. A autogestão e a articulação em rede desenvolvidas pelo ProGeTe são exemplos de inovação que contribuem significativamente para a sustentabilidade do campo cultural.

Entre os impactos identificados, o ProGeTe fomenta a criação de redes colaborativas entre academia, mercado e comunidades culturais, fortalecendo trocas de experiências e ampliando o impacto das ações culturais. Além disso, o núcleo já desempenha um papel crucial na documentação e disseminação de metodologias inovadoras, promovendo a consolidação do conhecimento e inspirando novos projetos. Sua atuação transcende o espaço acadêmico ao influenciar diretamente as realidades culturais, especialmente nas comunidades mais vulneráveis.

Através de sua abordagem interdisciplinar e prática, o ProGeTe pode demonstrar como iniciativas colaborativas transformam desafios em oportunidades. Ele exemplifica como o fortalecimento da formação profissional em artes cênicas pode responder às demandas do mercado cultural, oferecendo competências estratégicas e conectando a gestão cultural a questões sociais mais amplas, como inclusão e sustentabilidade.

Esperamos que a atuação do ProGeTe evidencie sua capacidade de articular saberes e práticas, conectando a academia às realidades culturais, e promovendo transformações sociais, destacando o fortalecimento das redes colaborativas e a relevância da documentação das práticas, elementos fundamentais para garantir a continuidade e a expansão das iniciativas culturais.

Nas perspectivas futuras, a ampliação de articulações entre academia, mercado e comunidades culturais foi identificada como um caminho estratégico. Essa articulação demanda uma práxis crítica que promova a democratização do acesso à cultura e a transformação das relações de poder no setor.

Assim, conclui-se que a produção e gestão cultural no Brasil enfrentam desafios complexos, mas também apresentam oportunidades significativas para inovação e transformação social. O ProGeTe exemplifica como uma abordagem colaborativa, interdisciplinar e prática pode gerar impactos profundos e duradouros no campo das artes cênicas, oferecendo um modelo inspirador para o fortalecimento da cultura como eixo estratégico de desenvolvimento no país. Que este artigo sirva como um convite à reflexão e à continuidade das discussões sobre as múltiplas dimensões da produção e gestão cultural colaborando também para que o ProGeTe se mantenha atuante e traga inovações contínuas no campo da pesquisa e atuação em Produção, Gestão e Políticas Teatrais.

Referências

AVELAR, Romulo. *O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural*. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.

CORREIA, Thiago Carvalho de Sousa. *Produção e gestão cultural em teatro*. Salvador: UFBA, Escola de Teatro, 2023.

CUNHA, Maria Helena. *Gestão cultural: profissão em formação*. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.

MARINA, Heloisa. *Atuar-produzir: desafios de artistas da cena frente à gestão de suas trajetórias*. Belo Horizonte: Editora Javali, 2023.

RODRIGUES, Anna Christina de Queiroz. *O papel do produtor teatral no Nordeste*. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Produção Cultural) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2013.

SAMPAIO, Daniele. *Elaboração de projetos para desenvolvimento de agentes e agendas*. Belo Horizonte: Editora Javali, 2021.

STORCK JÚNIOR, Almando José; SILVA, Thomas Josué. Por uma práxis da produção e da gestão cultural. *RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, v. 7, n. 3, 2021. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2167>. Acesso em: 16 abr. 2025.